



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16849 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 05 - Educação e Infância

INFÂNCIA E FILOSOFIA EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA EDUCAÇÃO

Gisele Ruiz Silva - FURG - Universidade Federal do Rio Grande

Juliana Lapa Rizza - FURG - Universidade Federal do Rio Grande

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERGS

INFÂNCIA E FILOSOFIA EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA EDUCAÇÃO

RESUMO: O presente trabalho trata de uma pesquisa em andamento. Nesta etapa tem-se por objetivo mapear a produção teórica a respeito da relação entre Infância e Filosofia, especialmente, a partir da perspectiva da Filosofia da Diferença. Para tanto, foi realizada a busca por artigos científicos no Portal de Periódicos da CAPES e na plataforma Scielo Brasil. A análise evidencia o baixo número de produções, além do destaque para o fato destas produções estarem concentradas em uma revista específica. O estudo mostra que encontro entre infância e filosofia no contexto escolar talvez seja uma pista para criarmos fissuras em certas relações de poder estabelecidas no campo da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Filosofia. Educação.

O presente trabalho trata da fase 1 de uma pesquisa em andamento e tem como objetivo mapear a produção teórica a respeito da relação entre Infância e Filosofia, a partir da perspectiva da Filosofia da Diferença. Tal interesse emerge da necessidade de compreender as possibilidades de pensar filosoficamente as práticas docentes destinadas à educação escolarizada de crianças pequenas, especialmente frente à obrigatoriedade de escolarização dada pela Lei N° 12.796/2013. No âmbito da Educação Infantil é possível perceber a hegemonia de certo modo de atuar, seja pela prevalência da construção de habilidades e

competências por parte das crianças como nos convoca a Base Nacional Comum Curricular, seja pela busca de fixação de uma metodologia compreendida como mais eficaz, como a pedagogia de projetos. Diante disso, esta pesquisa se desafia a provocar, a partir da relação entre infância e filosofia, nossas formas de conduzir a escolarização das crianças na Educação Infantil e a criar possibilidades de pensar outras formas de construção da prática educativa.

Para a realização da fase 1 fez-se necessário compor um rol de estudos que mapeiam a interlocução entre infância e filosofia, problematizando as formas com que este campo teceu potentes discursos a respeito da educação das crianças. Assim, operou-se com a revisão de literatura para mapear a produção teórica a respeito da relação entre infância e filosofia, com ênfase para aquelas situadas na perspectiva da Filosofia da Diferença. Cabe destacar que a fase 1 está organizada em dois movimentos: o primeiro deles a busca em artigos científicos no portal de periódicos da CAPES e no Scielo Brasil; e o segundo, a busca no catálogo de dissertações e teses da CAPES. Neste trabalho apresenta-se o primeiro movimento de busca das produções acadêmicas, que tem como foco os artigos científicos.

Para essa busca foram considerados os seguintes critérios: descritores infância e filosofia; recorte temporal de 2013 até 2024; acesso aberto; artigo; produção nacional; ciências humanas e português. No Portal de Periódicos da CAPES foram encontrados 30 artigos e no Scielo Brasil 11 artigos.

A análise dos artigos inicia-se com a leitura dos títulos e resumos para a seleção daqueles que discutem a relação entre Infância e Filosofia, especialmente a partir da perspectiva da Filosofia da Diferença. Após o processo de inclusão e exclusão de materiais, foram considerados como material analítico para essa pesquisa 5 artigos do Portal da CAPES e 1 do Scielo Brasil, conforme descrito a seguir.

No periódico *childhood & philosophy* foram mapeados 5 artigos, publicados nos anos de 2017 e 2018. Em 2017 tem-se o artigo intitulado *Território, infância, palavras e a fabricação de um problema: modos de habitar*, de autoria de Alessandra de Barros Piedras Lopes. Em 2018 são publicados no mesmo periódico: *O círculo mágico e a arte de deixar-se repetir na infância: exercitação e aprendizagem nas esferas*, de Alexandre Simão Freitas; *Linhas erráticas: cartografias de um outro modo de existir na (vida e) escola*, de Luciana Pires Alves e Carmen Lúcia Vidal Pérez; *O cuidado na educação infantil: cenas do cotidiano de crianças em um centro de educação infantil em Fortaleza-CE*, de Meirilene dos Santos Araújo Barbosa e Ana Maria Monte Coelho Frota; *Deslocamentos crianceiros, conversas transviadas: coisas da educação e de afirmação de uma vida que importa*, de Alexsandro Rodrigues, Castiel Vitorino Brasileiro, Jésio Zamboni, Marcelo Santana Ferreira e Steferson Zanoni Roseiro. A última produção analisada é o artigo publicado na revista *Holos* intitulado *Filosofia com crianças na escola: práticas de leitura, escrita e exercício do pensamento na problematização do tempo*, de autoria de Sabrina Taís Lermen e Betina Schuler. Embora este último artigo não trate da Educação Infantil, a decisão por sua inclusão como corpus analítico se deu por evidenciar a relação entre infância e filosofia.

As análises evidenciam um baixo número de produções encontradas e destacam o fato destas produções estarem concentradas em uma revista específica, que tem como um de seus principais objetivos debater as relações entre infância, filosofia e educação. Isso nos evidencia que pensar a prática educativa por meio da interface entre infância e filosofia é um movimento ainda restrito a poucos pesquisadores se compararmos com a ampla produção em torno da infância e prática educativa de modo geral. Tal dado nos remete a pensar uma escola e uma educação que ainda pouco abrem espaço para se pensar fora dos moldes instituídos pela modernidade, em especial no seu caráter moralizante, prescritivo e normalizador (Silva, 2019).

Em linhas gerais, os estudos dialogam, especialmente, com autores como Michel Foucault, René Schérer e Gilles Deleuze, problematizando a forma como a infância vem sendo tomada como objeto a ser moldado, guiado, corrigido, “[...] um outro perigoso que precisa ser controlado” (Rodrigues *et al.*, 2018, p. 407). Destacam, ainda, o quanto a prática inspirada por uma “[...] política de resultados [...] pode representar um perigo à Educação Infantil por minimizar o compartilhar das experiências específicas da infância ao treinamento para atingir resultados esperados” (Barbosa; Frota, 2018, p. 557).

Os textos apontam uma potência infantil que estabelece linhas de resistência àquilo que lhe é instituído, buscando cavar outras possibilidades de existência. Destacam que “[...] estar com as crianças pode significar acompanhar, traçar, seguir com a diferença em torno da alteridade e das tentativas de um agir que não enquadre, que não contenha ou delimite a si e ao outro pelos contextos” (Alves; Pérez, 2018, p. 583).

Assim, é possível indicar que o trabalho que permite o encontro entre infância e filosofia no espaço escolar talvez nos permita criar fissuras no, por vezes, tão enrigessido campo educacional marcado pelas relações de poder. Lermen e Schuler (2018, p. 304), nos convidam ao exercício de viver a filosofia na escola junto às crianças “[...] como exercício do pensamento sobre o próprio pensamento, problematizando minimamente nossas verdades e modos de existência”. Um exercício de cavar brechas no duro solo da força pastoral e da infância idealizada.

No encontro e problematização das produções científicas neste primeiro movimento da pesquisa, colocamos algumas questões: será a pedagogização da infância o único caminho possível para a sua educação? Quais relações estão envolvidas nesse movimento? Essa pedagogização não seria uma forma disciplinar, conduzida através de certos saberes pedagógicos, verdades estabelecidas para docilizar os corpos, conduzindo-os através de uma pedagogia?

Poderíamos pensar linhas de fuga, espaços de respiro, estratégias de resistência para e educação das infâncias, nas infâncias e com as infâncias? Nossa aposta é que sim! E que podemos ter na filosofia alguns elementos importantes que nos permitam ver a infância em si, por si e para si para que possamos rir junto às crianças e participar de seus rastros de

traquinagem (Rodrigues *et al.*, 2018).

REFERÊNCIAS

ALVES, L. P.; PÉREZ, C. L. V. Linhas erráticas: cartografias de um outro modo de existir na (vida e) escola. **childhood & philosophy**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 31, set.- dez. 2018, pp. 575-594. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/childhood/article/view/36041/26374>. Acesso em 12 maio 2023.

BARBOSA, M. S. A. FROTA, A. M. M. C. O cuidado na educação infantil: cenas do cotidiano de crianças em um centro de educação infantil em Fortaleza-CE. **childhood & philosophy**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 31, set.-dez. 2018, pp. 557-574. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/childhood/article/view/36034/26372>. Acesso em 12 maio 2023.

BRASIL. **Lei 12.769 de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei n^o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm. Acesso em: 17 jul. 2023.

RODRIGUES, A.; BRASILEIRO, C. V.; ZAMBONI J.; FERREIRA, M. S.; ROSEIRO; S. Z. Deslocamentos crianceiros, conversas transviadas: coisas da educação e de afirmação de uma vida que importa. **childhood & philosophy**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 30, maio-ago. 2018, pp. 407-426. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/childhood/article/view/33631>. Acesso em: 12 maio 2024.

SILVA, G. R. **Discursos de verdade nas práticas de escolarização com crianças pequenas: uma arte pedagógica na atualidade**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Rio Grande/RS, 2019.

LERMEN, S.; SCHULER, B. Filosofia com crianças na escola: práticas de leitura, escrita e exercício do pensamento na problematização do tempo. **HOLOS**, [S. l.], v. 2, p. 289–306, 2018. DOI: 10.15628/holos.2018.6090. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6090>. Acesso em: 06 maio. 2024.